

Relato de experiência

Juventude, Direito e Políticas Públicas

PROJETO DE PREVENÇÃO A VIOLÊNCIA E CRIMINALIDADE INFANTO-JUVENIL

Sandra Rangel de Souza – Coordenadora de Projetos – Guarda Municipal de Carapebus

A Guarda Municipal de Carapebus foi fundada em 1º de fevereiro de 1998, por meio da Lei nº 001/2001. A polícia militar atua o município com um Destacamento de Policiamento Ostensivo composto por três policiais militares e sua pouca representatividade fez com que a Guarda Municipal (GM) operasse em ocorrências que não eram de baixa complexidade ou relativas ao patrimônio público.

No ano de 2006, fomos desafiados a implantar projetos de prevenção dentro da Secretaria Municipal de Segurança. Ao verificarmos as estatísticas do referido ano, encontramos dados assustadores, apesar de se situar na região norte, no interior do Rio de Janeiro, com população estimada em 10.389 pessoas (IBGE), o município ocupava o 16º lugar na relação dos 100 municípios com as maiores taxas média de homicídio na população jovem.

Deparamos-nos ainda com o seguinte dado: em 2005, a prisão preventiva de um grupo de funcionários públicos, formado pelo ex-prefeito, o secretário de segurança pública, um inspetor e um guarda da GM, foi determinada pela juíza de Quissamã e Carapebus, Elizabeth da Silva Franco. Num trecho da sentença, a magistrada ressalta que os acusados, indiciados por homicídios e formação de quadrilha, "matavam por motivo torpe pessoas envolvidas com drogas que incomodavam a sociedade."(O Globo on line).

Preparamos um projeto com um conjunto de ações capazes de criar políticas públicas de prevenção à violência infanto-juvenil, pois compreendíamos, como preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, a necessidade de contribuir para o aumento de uma rede de proteção social que garantisse aos jovens oportunidades que fossem capazes de mudar aquele cenário.

A partir da ausência de políticas públicas para os jovens, o alto índice de homicídio destes, propusemos o Projeto de Capacitação da Guarda Municipal e Prevenção a Violência e Criminalidade Infanto-juvenil. Era necessário um conjunto de ações que envolvesse os guardas municipais, a gestão, a comunidade e os jovens. O projeto abarcava a oferta para aulas esportivas de artes marciais, música (teclado, violão e canto-corral), a criação de uma Guarda Mirim, oficinas de prevenção à violência e uma capacitação para os guardas municipais que contemplava temas relativos à juventude.

Nosso projeto foi rejeitado pelo Secretário Municipal de Segurança e Trânsito (em liberdade desde 2005), sob o discurso que “na Guarda municipal se fazia segurança; assistencialismo era na Promoção Social”. Percebemos, então, a necessidade da mudança do paradigma da prevenção, confundida com repressão. Buscamos apoio na esfera federal e o projeto foi aprovado em 2007 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública.

Muitos obstáculos foram enfrentados para implantação dos projetos, pois a política pública era pautada na repressão, mas após o início das atividades, não só a gestão, como a comunidade reconheceram a importância das ações, o que contribuiu para a sua continuação e o aumento da oferta de vagas.

Palavras-chave: Prevenção, violência e juventude